

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

SEMENTES DE ADVENTO NA SEMEADURA DA MORTE

Semana passada, neste espaço, a Folha teve considerações de Advento sobre torturas praticadas, na Base Aérea de Anápolis, no recruta Rober e mais alguns colegas seus. O caso tomou justificadamente áreas de escândalo nacional. A grande imprensa reportou indignada a inominável covardia. De não muito tempo atrás, o Brasil aprendeu a lição, distribuída em inúmeros capítulos, da tortura, significando desrespeito maior ao ser humano e abjeção moral maior daqueles que a praticam, a prova ou simplesmente deixam acontecer. Nesses dias, há duas décadas, quantos puderam impedir torturas, quantos puderam clamar contra, representando a boa consciência, e simplesmente deixaram acontecer.

O pior da hediondez é o fato de ela acontecer, abrindo sua possibilidade. Em palavras simples, o pior dos crimes é o mal exemplo, que produz relaxamento da consciência, preparando para aceitarmos o inaceitável. Tás achando filosófico demais? Pois aterrissemos: na Baixada Fluminense, muitas pessoas acham normal e aprovam o extermínio de vidas humanas. Aduzem argumentos humanitários, no direito da comunidade ser preservada. Entre nós, a morte violenta tornou-se tão banal que até cristãos de Bíblia no braço transformam-se em profetas da morte.

Eis imensa pedra no caminho, impedindo o avanço. Eis aí o apertado nó na consciência, por onde não vai poder passar o Evangelho. A aprovação da morte é passagem intranponível, para os que nos enfeitamos com o nome cristão. Ou rejeitamos a morte ou nada temos a ver com o cristianismo, mesmo que car-

reguemos volumosas Bíblias. Porque o Mistério de Deus se relacionado conosco está definindo como libertação da Morte e promoção do que anima a Vida. Vida plena para todos é o caroço da Revelação, que precisamos defender, mesmo que para isso tenhamos de dar nossa vida individual.

A ditadura militar funcionou entre nós como Antigo Testamento: foi tempo de Profetas. Todos que acompanharam a situação, lembram-se como a Igreja do Brasil passou a ser olhada e admirada em todo o mundo. Teólogos e pastores chegavam do Primeiro Mundo, para o privilégio de encontros com as grandes figuras de nossa Igreja. Comunidades Eclesias guardam, no santuário de suas melhores lembranças, a pessoa de nossos grandes Bispos, pastores do Povo de Deus, que não fugiram do lobos mas abriram a boca e deram sua voz à Consciência moral da humanidade. Eles protestaram contra as torturas, dizendo aos poderosos daqueles anos que "não lhes era lícito", eles também estavam submetidos à Lei de Deus!

E tudo isso aí com o Advento? Não dá para fugir: em situação de morte banalizada, Advento é defesa da Vida. Em nossa Baixada, em que até cristãos e igreja aprovam a eliminação da vida, os cristãos coerentes com a Revelação constituem os "restos de Israel": os poucos do Povo de Deus que esperaram Jesus e O reconheceram, em sua vinda: que sabem que é mais fácil criar um Deus para temer e adorar, do que assumir o Deus de Israel, cuja tarefa é encarregar-mos de derrotar a Morte e fazer prevalecer a Vida, lá onde Seu Nome é pronunciado. (FLT).

LINHAS PASTORAIS

O ESPINHO NA CARNE

● No tempo do Advento olhamos para S. Paulo, o grande bandeirante do Evangelho, uma das figuras proféticas que nos apontam para Jesus Cristo, como o salvador da humanidade.

● Paulo foi um privilegiado de Deus. Desde a primeira infância. Olhando para sua caminhada de fariseu, de perseguidor dos cristãos, de convertido, de apóstolo dos gentios, dirá mais tarde: "Vocês ouviram falar de como agi, outrora no judaísmo: como eu perseguia desenfreadamente a Igreja de Deus, procurando exterminá-la. E extremamente zeloso das tradições paternas, eu me avantajava no judaísmo aos demais de minha idade e da minha raça. Aquele, porém, que me separou desde o útero de minha mãe e me chamou pela sua graça, dignou-se revelar seu Filho em mim, a fim de que o pregasse entre as nações" (Gál 1,13-15).

● Não sabemos se Paulo conheceu pessoalmente a Jesus. Parece que não. Mas conheceu o Ressuscitado. A cena vem descrita em At 9,3-6. Diante das portas de Damasco o perseguidor oficial dos cristãos é surpreendido e envolvido por uma luz extraordinária. Cai do cavalo.

Escuta a voz: "Saulo, Saulo, por que me persegues? Pergunta: "Quem és tu, Senhor?" A voz do Senhor responde: "Eu sou Jesus a quem persegues." Dá-se mudança radical na mentalidade de Paulo. Ficou cego por três dias. Começa a iluminação interior.

● A Ananias que acolheu Paulo, a voz do alto diz: "Vai, pois aquele homem (Paulo) é para mim um instrumento de escolha, que levará meu nome perante as nações, os reis e os filhos de Israel. Pois vou mostrar-lhe quanto deverá sofrer por causa do meu nome." (At 9,15)

● Paulo mesmo dirá mais tarde que, depois de ter aparecido várias vezes, Jesus ressuscitado "por último apareceu também a mim, como a um abortivo. Pois eu sou o menor dos apóstolos; não mereço o nome de apóstolo, porque persegui a Igreja de Deus." (1Cor 15,8-9).

● Paulo tem consciência viva do que fez por Jesus. Não por seus próprios méritos. Mas pela graça de Deus: "Pela graça de Deus sou o que sou, e a sua graça para comigo não foi estéril, pois que trabalhei mais que todos os outros; por

IMAGEM DO MENINO NA LIXEIRA

1 - Janaína tem nove aninhos. Qué dizê, interrompe a Mãe, ela ainda vai comprê-tá. Agora tá cum oito. Quantos anos você tem Janaína? Janaína tenta mostrar os dedinhos dos oito anos. Escola? Quem dera, meu sinhô. Sou eu mais três minino. E mais meu Deus. Salu sumiu no mundo. Dixe qui eu vou percurá trabalho nin Sampaolo, qui eu venho despois buscá vocês, foi simbora e sumiu. O qui eu vou fazê pru mode criá meus fios? Já me dixero pru mode eu dá eles pros ricos. Minino bonito os ricos quê. Eu? Nunca.

2 - Deus me livre. Eu quero antes morrê de fome. Tamo lutano, lutano, intê eles crescê, pru mode ganhá a vida. Todo dia, cedinho, saem as três crianças, dois meninos e Janaína, pra catar coisas nas lixeiras e nas portas das casas. A mãe vai pra Copacabana, fazer faxina. Diarista, inhô sim. A madama num sina cartera, inhô não. Ela dixe qui o marido dela foi pra Portugá, qui é só ele qui sina os dicumento. Sina de pobre, meu sinhô, é isso mermo. Todo mundo trepa na gente. Mais porém Deus é maio.

3 - O que é que os seus meninos catam? Ela responde que tudo. Tudo serve. Um cata papê. Outro cata papelão. Outro cata praste (plástico). Eu sempre arremendo: Num se separe não, meus fio. Fique tudo juntim. Eles obedece, pru mode qui eles são muito inducado (educado). Sai tudo juntim. Chega tudo juntim. Um dia Janaína truve uns broche de ouro qui ela achou na lixeira. Janaína...Aí ela caiu no choro e dixe que, Mãe, eu achei eles na lixeira, foi o Minino do presepe qui me deu, Mãe. Ele intê me bejou, Mãe. (A.H.)

certo não eu, mas a graça de Deus comigo" (1Cor 15,10).

● Apesar da vida de união íntima com Jesus Cristo - "Eu já não vivo: é Cristo que vive em mim" (Gál 2,20) - Paulo tem consciência também de suas fraquezas humanas. Daí confessar, para edificação de todos nós:

● "Para que não me ensoberbeça, foi-me dado um espinho na carne - um anjo de Satanás para me espancar - a fim de que eu não me encha de soberba. A esse respeito três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim. Respondeu-me porém: Basta-te a minha graça, pois é na fraqueza que a força manifesta todo o seu poder" (2Cor 12,7-9).

● Sentindo o espinho na carne, sentimos também acordar em nós a esperança da salvação e do Salvador. Para cada um de nós será sempre atual a vinda de Jesus. Ele virá e fará repousar sobre nós a sua força. Na fraqueza seremos fortes. Olhando nosso presente e aguardando um futuro melhor, na perspectiva do Advento, diremos com esperança e alegria: Vinde, Senhor Jesus. (A.H.)

30 DOMINGO DO ADVENTO (16-12-90)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do Advento "VEM SENHOR JESUS!". Pe. José M.S. de Cueto - Lindeberg Pires; Ed. Paulinas.

1 CANTO DE ENTRADA



L. Preparemos os nossos caminhos; o Senhor está para chegar. Alegria, não estamos sozinhos: o Senhor vem até nosso lar.

Vivemos na esperança de ver neste Natal o mundo renovado, pois Deus a nós se dá.

Deus não envia até nós "um presente": Ele vem, com amor, no Natal. Com a Igreja exultemos contentes: Emanuel! Deus Conosco! Natal!

3. A este mundo enfermo e cansado, vem Jesus, com amor, visitar. Confieemos! Estando Ele ao lado, nosso mundo vai pronto sarar!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça e a paz de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Tempo de Advento, tempo de espera no Mensageiro de Deus, que vem libertar os cativos, dar anistia aos presos, levar aos homens a Boa-Nova da libertação. Este tempo não seja espera omissa, comodista, mas sejamos exemplo vivo de João Batista, que veio dar testemunho da luz. Como nós, ele não era luz, mas deu testemunho da luz que era Cristo. João caminhou pelo deserto, pregou a Boa-Nova da esperança; enfrentou sacerdotes e levitas e não se acorvou; cumprindo sua missão até o fim.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, também somos culpados por tanta coisa, que neste mundo, atrapalha a vinda e o Advento do Senhor. Arrependidos, por não reconhecê-lo no meio de nós, peçamos perdão (pausa para revisão de vida).

P. (canta) Entre nós está e não o conhecemos! / Entre nós está e nós o desprezamos.

Tende compaixão de nós, Senhor.

P. Porque somos pecadores!

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

E dai-nos a vossa salvação!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza a vida eterna.

P. Amém!

Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor! (bis)

Senhor, tende piedade de nós! (bis)

Cristo, tende piedade de nós (bis)

Senhor, tende piedade de nós (bis)

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus de bondade, vedes o vosso povo esperando fervoroso o Natal do Senhor. Dai-nos chegar às alegrias da salvação e celebrá-las sempre, com intenso júbilo, na sagrada e solene liturgia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

6 PRIMEIRA LEITURA

"transbordo de alegria no Senhor e minha alma exulta em meu Deus". Tudo isso por ter sido escolhido profeta para proclamar a Boa-Nova da libertação.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (61,1-2a.10.11). - "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque o Senhor me ungiu. Enviou-me para levar a boa-nova aos pobres, confortar os desanimados, anunciar a anistia aos cativos e aos prisioneiros a liberdade, para proclamar um ano de graça do Senhor. Transbordo de alegria no Senhor, e minha alma exulta em meu Deus! Pois ele me vestiu com as vestes da salvação, envolveu-me com o manto da justiça, qual noivo que ajusta seus trajes, qual noiva que se enfeita com as jóias. Sim, como a terra faz brotar as plantas e o jardim faz germinar as sementes, assim o Senhor Deus faz germinar a justiça e a glória diante de todas as nações". Palavra do Senhor.

Graças a Deus!

7 SALMO DE MEDITAÇÃO

(Lc 1,46s)

C. Nossa resposta é o compromisso de vivermos como ungidos, que o Senhor enviou para anunciar a boa-nova, a libertar os cativos e anunciar o ano em que Deus vai fazer justiça a seu povo.

O Senhor fez em mim maravilhas/ Santo é seu Nome!

Sl. 1. A minha alma engrandece o Senhor/ e exulta meu espírito em Deus, meu Salvador;/ porque olhou para a humildade de sua serva,/ doravante as gerações hão de chamar-me bendita.

2. O poderoso fez em mim maravilhas,/ e Santo é o seu nome./ Seu amor para sempre se estende/ sobre aqueles que o temem.

3. Sacia de bens os famintos/ despede os ricos sem nada./ acolhe Israel, seu servidor,/ fiel ao seu amor.

8 SEGUNDA LEITURA

C. Consciente de que a chegada do Senhor está próxima, São Paulo nos lembra: isto é motivo para manifestação dos nossos dons na comunidade.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses (5,16-24). "Irmãos, vivam sempre alegres! Rezem sem cessar! Em tudo sejam agradecidos. Pois isso é o que Deus deseja de vocês, porque pertencem a Cristo Jesus. Não extingam o Espírito! Não desprezem as profecias, mas examinem tudo, guardem o que for bom, e afastem-se de toda espécie de maldade! Que o próprio Deus da paz os santifique até a perfeição, e tudo

aquilo que vocês são - espírito, alma e corpo - seja conservado sem mancha alguma para a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo! Aquele que os chamou é fiel; ele mesmo realizará isso" - Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus!

9 EVANGELHO

C. João Batista dá testemunho, não se omitindo e nem se intimidando ante os que impedem a construção do Reino de Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Que as nuvens se abram e enviem o orvalho reconfortador. / que na terra brote já a flor/ Que venha para nós o Salvador!

S. O Senhor esteja convosco.

Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (1,6-8.19-28)

P. Glória a vós, Senhor!

S. Apareceu um homem enviado por Deus; seu nome era João. Ele veio como testemunha, para dar testemunho da luz, para que todos chegassem à fé por meio dele. Esse homem não era a luz; veio apenas para dar testemunho da luz. Este foi o testemunho de João, quando os judeus enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para perguntar: "Quem é você?" Ele confessou e não negou. Confessou: E não sou o Messias". Eles perguntaram: "Então, quem é você? Elias?!" João respondeu: "Não sou". Eles perguntaram: "Você é o Profeta?" Ele respondeu: "Não". Então perguntaram: "Quem é você? Temos de levar uma resposta aos que nos enviaram. Que você diz de si mesmo? João declarou: "Eu sou uma voz que grita no deserto: "Endireitai o caminho do Senhor!, como disse o profeta Isaías". Ora, entre os enviados havia fariseus. E estes perguntaram: "Então, por que você batiza, se não é o Messias, nem Elias nem o Profeta? João respondeu: "Eu batizo com água, mas no meio de vocês está aquele que vocês não conhecem, e que vem depois de mim. Eu nem mereço desamarrar a correia de suas sandálias". Isso aconteceu em Betânia, na outra margem do Jordão, onde João estava batizando. - Palavra da Salvação.

P. Louvor a vós ó Cristo!

* 11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

f S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, P. criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos. / Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus; / e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Resuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras. / e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, / una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para a remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, é preciso que o Reino de Deus creça entre nós. Este crescimento depende de nosso trabalho. Que o Espírito de Deus nos dê força, eis o que pedimos em nossa oração:

L1. Para que os cristãos entendam a fé como engajamento evangélico nos problemas do povo e do bairro.

P. (canta): **Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! / Vem, Senhor Jesus! Vem!**

L2. Para que nossa vontade de agradar a Deus se concretize na participação e na ajuda aos nossos irmãos oprimidos:

L3. Para que a figura de João Batista desperte nossa vocação profética que prepara a chegada do Reino de Deus:

L4. Para que nossa alegria, na preparação do Natal, não seja apenas consumista, mas expressão de nossa certeza na presença de Cristo no mundo:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, aceitaí nossas orações. Dai-nos a sensibilidade para escutar a mensagem de vosso profeta que desapegado aos bens deste mundo, preparou a vossa vinda. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

k Que alegria, que esperança. Aguardar Jesus que vem! Renovemos nossas vidas, confirmemos nossa fé.

1. Junto ao pão e junto ao vinho, colocamos a promessa de vivermos como irmãos. Sobre a ara do altar depositamos o aperto fraternal de nossas mãos.

2. Aceita, ó Senhor, neste momento, nossa vida transformada em oblação, como aceitais, ó Senhor, o alimento que o fermento, levedando torna pão.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

f S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. **Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**

S. Senhor, preparando a chegada de vosso Reino, queremos executar a tarefa que vosso Filho nos confiou. Recebei nossas ofertas e dai à vossa Igreja a salvação que Ele nos trouxe. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim canta ou recita):

P. **Santo, Santo, Santo...**

f (A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé

f P. **Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.**

17 CANTO DA COMUNHÃO

k 1. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! É Jesus que vem chegando. É Natal no coração.

Vamos pois, com alegria: É o Advento do Senhor. Para nós na Eucaristia, o Natal se adiantou.

2. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é unidade, e unidade é comunhão.

3. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é aliança renovada com amor.

4. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é vida nova - renovados estamos nós.

5. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é compromisso - fiéis seremos, por amor.

18 AÇÃO DE GRAÇAS

f S. Oremos: Deus de misericórdia, com a força desta santa refeição, vinde em socorro de nossa fraqueza. Purificai-nos de nossa culpa

e ajudai a nos preparar para as festas que se aproximam. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Preparando-nos para o Natal do Senhor, não podemos ficar omissos, ante as injustiças cometidas contra o povo

trabalhador e as violências que estão dizimando nosso povo. Tempo de reflexão e revisão de vida, para conversão sincera.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. **Ele está no meio de nós!**

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.
P. **Amém!**

S. O Senhor volte para vós o seu rosto sereno e vos seja benigno.
P. **Amém!**

S. O Senhor volte os olhos para vós e vos conceda a paz.
P. **Amém!**

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo..
P. **Amém!**

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. **Amém!**

21 CANTO DE SAÍDA

Nós agora voltaremos para anunciar/ que Jesus, a quem amamos, vem pra conosco ficar.

A aurora está chegando e o sol está para raiar! / Flor está já brotando. Conosco vem para ficar o Deus da Paz!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira	- Gn 49,2.8-10 - Sl 72 - Mt 1,1-17
3ª feira	- Jr 23,5-8 - Sl 72 - Mt 1,18-24
4ª feira	- Jz 13,2-7.24-25a - Sl 71 - Lc 1,5-25
5ª feira	- Is 7,10-14 - Sl 24 - Lc 1,26-38
6ª feira	- Ct 2,8-14 - Sl 33 - Lc 1,39-45
Sabado	- 1Sm 1,24-38 - 1Sm 2,1.4-8 - Lc 1,46-55
Domingo	- 2Sm 7,1-5.8b-12.14a-16 - Sl 89 - Rm 16,25-27 - Lc 1,26-28

Na época do profeta Jeremias, havia um grupo nos Reinos de Judá e Israel que era, para eles, como são para nós hoje os índios. Este grupo se chamava "os recabitais". Era uma tribo de lavradores e pequenos criadores que viviam da maneira de antigamente, em tendas no campo, e tinham seus ritos antigos e seus costumes próprios. Apesar da grande influência estrangeira e "moderna" no país, eles ficaram fiéis à sua cultura. Jeremias foi encontrá-los e os elogia como exemplo para todo o povo de Judá.

E Jeremias, em nome de Deus, promete aos israelitas oprimidos do Norte: "O Senhor vai reunir Israel como um pastor reúne o rebanho. Vai trazer o povo às montanhas de Sião, para aproveitar dos presentes do Senhor: o trigo, o vinho, o azeite, as ovelhas e os bois. Vocês vão ser como um sítio bem cuidado e nunca mais vão ser explorados" Jeremias pede conversão de coração e renovação da aliança com Deus e liga isto à volta à terra e com o trabalho no campo.

VIVER EM CRISTO

O SENHOR ESTÁ NO MEIO DE NÓS

Os três autores sagrados das leituras deste 30º Domingo do Advento, Isaías, Paulo e João, mostram a salvação presente no meio do povo e a anunciam por vir.

Toda a Liturgia mostra a salvação já presente e prefigura a realidade plena futura. Mas de modo especial a Liturgia do Advento torna presente a salvação e a anuncia na celebração dos mistérios da manifestação do Senhor no ciclo de Natal e na sua vinda última.

O profeta Isaías descreve a missão do profeta como anunciador de uma mensagem de paz e de libertação: "O espírito do Senhor está sobre mim, porque o Senhor me ungiu. Ele me enviou para levar a boa nova aos pobres, curar os corações aflitos, anunciar a redenção aos cativos e a libertação aos encarcerados e para proclamar um ano de graça da parte do Senhor". O profeta descreve a

A ESPIRITUALIDADE DO LIBERTADOR DOS POBRES

Espiritualidade é encontro ou busca de encontro com Jesus, realizado pela força do Espírito Santo. A busca conduzida pelo Espírito, nos conduz em direção à Verdade plena, pois o Espírito de Cristo é o próprio Espírito da Verdade e a Ele estão associadas a Vida, a Força e a Liberdade.

Existe a chamada espiritualidade do leigo. Definido mais uma vez, entendemos espiritualidade como caminho que leva o homem ao conhecimento pleno de Jesus Cristo. Hoje, na América Latina, se coloca a questão da espiritualidade do leigo, aquele que está concretamente construindo o mundo novo. Que caminho seguir, para chegar a um mundo de justiça e igualdade? A espiritualidade do leigo incluirá hoje um conhecimento crítico de sua realidade e um contato mais profundo com a vida e a prática de Jesus nos Evangelhos.

A espiritualidade do leigo deve atingir a vida dele, desde sua vida pessoal, até sua vida familiar, o trabalho sindical, a política, o engajamento na organização do bairro. Ou seja, a vida na totalidade, como a gente a vive. Um grande desafio para a espí-

Foi no meio dos profetas que se desenvolveu a esperança de que as injustiças, as desigualdades sociais e todo o sistema errado seriam vencidos por uma nova intervenção libertadora de Deus. Como um pastor vem tomar conta de seu rebanho, como um rei vem instalar um reino dos pequenos e oprimidos.

É baseado nesta pregação dos profetas que Jesus Cristo anunciará o Reino de Deus como uma ordem de coisas totalmente nova, diferente da situação existente, e na qual "os humildes possuirão a terra". É continuando esta revelação dos profetas que a Igreja de nosso Continente, reunida em Puebla, resolveu tomar, como principal tarefa, o serviço libertador dos oprimidos.

Na Bíblia, chama-se de **ESPERANÇA MESSIANICA** a certeza que eles tinham de que tudo no mundo podia mudar e que a transformação da maneira de viver e organizar a sociedade devia ser a mais completa que alguém pudesse imaginar. Quem tem a fé do Povo de Deus trabalha

alegria que envolve a comunidade pela salvação de Deus (cf. 1ª leit., Is 61,1-2a.10-11).

O evangelista João apresenta o profeta dos Profetas, um homem enviado por Deus, cujo nome era João. Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz. Não era o Messias, mas "a voz que clama no deserto: Aplainai o caminho do Senhor". Ele anuncia: "No meio de vós está alguém que não conheceis" (cf. Jo 1,6-8.19-28).

E Paulo convida os cristãos à alegria, à oração constante, à ação de graças por tudo, pois é esta a vocação do cristão em Cristo Jesus. Ficando com o que é bom, vivendo em santidade, guardando o corpo de modo irrepreensível, a Comunidade cristã já está vivendo a salvação, motivo de alegria. E assim estão se preparando para o dia da Vinda de nosso Senhor Jesus Cristo (cf.

ritualidade do leigo é como fazer a família ser lugar de vivência e crescimento espiritual. Como podem marido, mulher e filhos se sentirem participantes no Plano de Deus e compartilharem a vida de compromisso e oração!

Muitas vezes, nós nos desgastamos, colocando toda a nossa energia numa parte da luta, numa greve, por exemplo. Depois, quando se vê a coisa de maneira mais ampla, se percebe que aquele foi apenas um passo, um momento, uma etapa de uma luta que é contínua. Aí uma questão se coloca: como viver a espiritualidade no meio de uma luta contínua? Muitas coisas que fazemos não trazem logo a solução, mas fazem parte de um longo processo. A demora pode nos desanimar. Daí a importância da espiritualidade, como fonte de perseverança e constância na luta.

A demora nos resultados é prova de fogo para nossa espiritualidade: é frente ao desânimo que descobrimos de que espírito somos. Em nossa América Latina, não se desenvolveu uma espiritualidade de luta, mas de conformismo. O objetivo era deixar cada vez mais ca-

para isto acontecer.

Na história antiga do Povo de Israel, uma das experiências mais marcantes foi o **EXÍLIO**, que significa desterro, expulsão de sua terra. Muitos anos depois de terem se libertado da escravidão do Egito, os israelitas viviam em sua terra. Novamente povos estrangeiros invadiram a terra dos israelitas e fizeram muitas opressões ao povo. A ocupação estrangeira foi se dando pouco a pouco, desde a época do rei Salomão.

Salomão fez muitas dívidas junto a países estrangeiros. Quando os lavradores, pressionados por todos os lados, ficavam devendo e não podiam pagar, perdiam suas terras como preço da dívida. Assim, pouco a pouco, os lavradores em todo o povo de Israel foram se tornando estranhos em sua própria terra. E os países vizinhos ricos - Egito e Assíria - faziam constantes invasões e pequenas conquistas. Esta situação acabou de piorar, quando o exército da Babilônia invadiu Jerusalém e se tornou dono da própria capital do país.

2ª leit., 1Ts 5,16-24). Cada leitura mostra que o Senhor está no meio de nós. Isso é motivo de grande alegria.

Mas Ele ainda não está de modo transparente. "Vós não o conheceis". Está presente de modo sacramental: no próximo, em sua Palavra, na Igreja, nos Sacramentos e, de modo especial, na Eucaristia.

Isaías anuncia a salvação, João é a voz que clama no deserto: Aplainai o caminho do Senhor; ele Está no meio de vós. Paulo convida para uma vida santa em Jesus Cristo. Agora é a vez de a Comunidade eclesial dar testemunho do Cristo presente no mundo, próximo a se manifestar no mistério das comemorações de sua vinda no ciclo de Natal, na vida justa dos cristãos e na sua vinda gloriosa. Advento é vinda de Cristo no presente e anúncio de sua vinda no futuro.

lados - "conformados com a vontade de Deus" - os negros, os índios, os escravos, os mestiços, os camponeses, os agricultores, os empobrecidos, ou seja, os desprezados do sistema.

Certamente quase sempre houve uma resistência surda ou clamorosa dos escravos negros. Ademais, nos últimos anos, com o avanço do compromisso da Igreja com o povo trabalhador, se vive uma espiritualidade de luta pela vida. A luta dos pobres e com os pobres é vista como tarefa do cristão. Na situação atual de luta e conflito, o cristão militante deve agir corajosamente, sem fazer concessões.

A vida de lutador vai ao fundo da vida cristã: é onde se realiza e se faz a presença de Jesus crucificado. Esta espiritualidade de luta, apesar de aparentemente dura e desanimadora, traz uma carga muito grande de amor. Porque é por este caminho que se chega a um novo tipo de relação entre os homens, onde não haja explorados nem exploradores. O lema nos é dado pelo apóstolo Paulo: foi para a liberdade que Cristo nos libertou (Gl 5,1).